

**Museu, turismo e preservação:  
o caso do Museu do Recolhimento dos Humildes**

**DOI: 10.2436/20.8070.01.70**

**José Claudio Alves de Oliveira**

Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Professor da Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
E-mail: [claudius@ufba.br](mailto:claudius@ufba.br)

**Alessandra Ramos da Silva**

Bacharelado em Turismo pelas Faculdades Integradas da Bahia, Brasil.  
Supervisora de Pós-Venda da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Brasil.  
E-mail: [fftc@ftc.edu.br](mailto:fftc@ftc.edu.br)

**Resumo**

O presente artigo trata do Museu do Recolhimento dos Humildes como um dos grandes agentes fomentadores da preservação do patrimônio e como fonte de atratividade do turismo em Santo Amaro, cidade do Recôncavo da Bahia, Brasil. E mostra a sua importância como catalizador de manifestações culturais históricas que podem ser preservadas para o contexto histórico da cidade e para o engrandecimento do turismo local e regional. O texto é um recorte atualizado da monografia “A valorização e o resgate do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro a partir da revitalização do Museu do Recolhimento dos Humildes”.

**Palavras-chave:** Museu, Turismo, Patrimônio Cultural, Preservação.

**1 O MUSEU: ORIGENS**

Desde a pré-história o homem desenvolveu o hábito de colecionar objetos, que tinha alguma representatividade ou significado para ele próprio ou para a sociedade. Para garantir a sua continuidade e o acesso às futuras gerações foi necessário o registro, a documentação e a preservação dessas referências e valores culturais. O museu teve fundamental importância nesse processo uma vez que ele é o responsável pela seleção, aquisição, conservação, divulgação e perpetuação das referências culturais.

O museu é por excelência a instituição que tem como função a conservação do Patrimônio Histórico-Cultural de um povo, que ajuda na manutenção e valorização da

identidade local, desempenhando um importante papel na preservação do patrimônio, auxiliando na divulgação e revitalização dos bens, para a preservação da história, de objetos, da memorial e monumentos, e permitindo que o público tenha acesso.

Museu é um termo em latim derivado do grego *mouseion*<sup>1</sup>, que originalmente significa o templo dedicado às nove Musas, deusas que presidiam as ciências e as artes, guardiãs dos tesouros e da cultura. Uma delas era Mnemósine, deusa da memória, que é uma das principais fontes dos museus, juntamente com a preservação. (OLIVEIRA, 2015).

O primeiro *mouseion*, fundado no ano 290 a.C., na Alexandria, pelo Rei Ptolomeu I, era um complexo que apoiava as comunidades e as escolas de entorno. O acervo do museu era composto por estátuas, obras de artes, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais, pedras e minérios. Trazia em seu complexo a biblioteca, o anfiteatro, observatório, jardim botânico, zoológico e salas de trabalho. O objetivo do museu era o saber enciclopédico, quando buscava-se discutir e ensinar os campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, zoologia, medicina, geologia e outras áreas. A destruição desse museu, no ano 640 d.C, significou o desuso do termo museu no mundo ocidental, embora o museu fosse representado pelos gabinetes<sup>2</sup> de “raridades” e “tesouros”. (SEGALL, 1991, p. 69).

A criação do museu moderno ocorreu entre os séculos XVII e XVIII, a partir de doações de coleções particulares às cidades, dos Grimani à Veneza, dos Crespi à Bolonha e dos Maffei à Verona. Mas o primeiro museu, como instituição, com o objetivo de exposição de objetos, foi o Ashmolean Museum, em 1683, na Universidade de Oxford, na Inglaterra, mas o seu acesso era restrito às elites. O primeiro museu verdadeiramente público, que permitia o livre acesso de todos, foi o Museu do Louvre, criado em 1793 com finalidade recreativa e cultural. (SEGALL, 1991, p. 69).

Hoje, museu traduz a instituição que abriga coleções de objetos de valor artístico, histórico ou científico, conservados e expostos para educação e/ou entretenimento do público. É, ainda, um espaço dinâmico onde acontecem eventos, exposições, cursos, palestras, além de servir como local de pesquisa, estudos e preservação do Patrimônio Histórico-Cultural.

A museologia, através dos museus, tem buscado, além da inclusão social, através da simplificação da linguagem usada, cultura, conhecimento e lazer à população, para conscientizar a necessidade de preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Essa busca preservacionista do patrimônio tem aproximado a atividade turística do museu, que utiliza vários recursos como educação patrimonial, cultura, preservação da história como força motriz do espaço museal. O turismo e os museus buscam juntos a conservação e revitalização do Patrimônio Histórico-Cultural das localidades, e através da divulgação, visam aumentar a demanda turística da instituição e da localidade.

<sup>1</sup> O *mouseion* era um misto de templo e de instituição de pesquisa, onde o homem se dedicava às artes e ciências.

<sup>2</sup> Palavra originada do latim *Cavea* que significa lugar oco ou caverna, passando a significar as salas onde os objetos ficavam expostos.

## 2 O PAPEL DO MUSEU NA CONTEMPORANEIDADE

No Art. 2, Parágrafo 1 do Estatuto do Conselho Internacional de Museu, ICOM, museu é definido como uma instituição sem fins lucrativos, permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa sobre a evidência material do homem e do seu ambiente, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e divertimento, testemunhos materiais do povo e seu meio ambiente.<sup>3</sup>

As seguintes instituições se qualificam como museus: monumentos e sítios naturais arqueológicos e etnográficos de natureza museal; instituições que mantêm coleções de espécimes vivos de plantas e animais, e que expõem, como jardins botânicos e zoológicos, aquários e viveiros; centros científicos e planetários; institutos de conservação e salas de exposição mantidos permanentemente por bibliotecas e arquivos históricos; reservas naturais e outras instituições com fins museológicos.<sup>4</sup> Atualmente cidades ou áreas históricas podem ter um caráter museal.

Para atender às especificações do ICOM os museus devem ser espaços ativos, que abrangem de forma dinâmica eventos culturais e artísticos, exposições, palestras, cursos e atividades afins, em espaços específicos, construídos ou adaptados para essas atividades. Hoje os museus integram uma série de novas atividades como apresentações teatrais, de música e poesia, ou ainda festas temáticas, atraindo um novo perfil de visitantes e aumentando a sua demanda, o que reforça cada vez mais os museus como espaço de lazer, entretenimento, educação e preservação do Patrimônio Histórico-Cultural.

Entre os papéis já atribuídos aos museus, faz parte de suas atividades recuperar e preservar a produção da sociedade, representados através de objetos, monumentos, fatos ou história, evitando que se percam ou sejam destruídos, possibilitando a sua transmissão para as novas gerações, além de oferecer subsídios para estudos científicos e tecnológicos.

Através da atividade turística o museu vem reforçando cada vez mais o seu papel de preservador da memória coletiva de uma sociedade, fortalecendo a identidade cultural de comunidades, permitindo a comunicação entre os povos e transmitindo as mais diversas manifestações culturais produzidas pelos povos, e finalmente desmistificar o falso e o tendencioso, mantendo assim viva as verdadeiras raízes e tradições culturais.

O Museu do Recolhimento dos Humildes (MRH) (Imagem 1) guarda as mais antigas tradições das comunidades de Santo Amaro<sup>5</sup>, ajudando a manter vivas as manifestações culturais da cidade, cuja riqueza, diversidade e miscigenação das diferentes raças que colonizaram o Recôncavo Baiano tornam essa produção única e singular, o que justifica a necessidade da sua preservação e divulgação.

<sup>3</sup> CÓDIGO de ética profissional conselho internacional de museus. ICOM. Disponível em: <<http://icom.museum/news/news/article/the-icom-code-of-ethics-for-museums-1986-2016/L/4/>>. Acesso em: 17 setembro 2017.

<sup>4</sup> CÓDIGO de ética profissional conselho internacional de museus. ICOM. Disponível em: <<http://icom.museum/news/news/article/the-icom-code-of-ethics-for-museums-1986-2016/L/4/>>. Acesso em: 17 setembro 2017.

<sup>5</sup> Cidade do estado da Bahia, a 81 km da capital, Salvador. Conta hoje com 61.961 pessoas, segundo censo do IBGE, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso 03 de outubro de 2017

Imagem 1. Fotografia de 2009 da Igreja e Museu do Recolhimento dos Humildes – MRH



Fonte: Diretoria de Museus (DIMUS)

Disponível em <https://dimusbahia.files.wordpress.com/2009/08/museu-recolhimento-dos-humildes-ipac-4.jpg>

Acesso em 28 de setembro de 2017

### 3 MUSEU E TURISMO

Em vários países, em especial na Inglaterra e na França, o museu é um dos grandes recursos/atrativos turísticos. No continente europeu a visitação a museus, além de regular e constante, é algo quase sagrado.

Já no Brasil, os museus ainda são pouco utilizados, tanto pelas comunidades, quanto pelo *trade* turístico, seja para fins educativos ou de lazer e entretenimento. Paulatinamente o museu vem ganhando novas utilidades nos grandes centros do país, passando a ser importantes espaços de encontros, shows, vernissages, lazer e entretenimento, ganhando destaque no *trade* turístico e na sociedade por inteiro.

Essa integração entre população, turismo e museu tem promovido ganhos para a localidade, com o aumento na arrecadação de tributos e taxas, para os habitantes com mais postos de trabalho e para os museus que têm encontrado no turismo, uma importante fonte de renda, tornando-os mais dinâmicos e possibilitando a ampliação de conhecimento e cultura para os moradores e turistas.

O turismo tem se tornado uma fonte de sustentação para diversos museus, que além da venda de ingressos, arrecadam renda com a comercialização de *souvenir*, reproduções, catálogos, cursos, palestras, oficinas, apresentações teatrais, além de explorar espaços de lazer e oferta alimentar no museu como cafés e restaurantes. Mas para os pequenos museus, principalmente os localizados distante das capitais e grandes centros, é necessário despertar o empreendedorismo e independência dos órgãos mantenedores a fim de obter renda para manter o espaço museal e especialmente não permitir a sua deterioração ou o seu fechamento.

Os museus têm enfrentado dificuldade em manter-se, especialmente por sua renda ser insuficiente para fazer frente às suas despesas, necessitando de recursos do

Estado, cada vez mais omissos. Na Bahia, uma série de museus vem enfrentando dificuldades, alguns até mesmo fechando, como é o caso do museu Wanderley Pinho, no município de Candeias, que está fechado por falta de recursos financeiros, que permitiu que o prédio secular se arruinasse, pondo em risco a integridade do acervo. O Museu Carlos Costa Pinto, que, sem maiores apoios privados, vem enfrentando uma série de dificuldades para o seu funcionamento. O mesmo ocorre com o MRH, com parcas condições físicas e funcionamento limitado.

#### 4 O MUSEU COMO INSTRUMENTO DE REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Por ser uma instituição que tem como objetivo principal a conservação do Patrimônio Histórico-Cultural, e perpetuar a produção cultural da sociedade, permitindo que todos tenham acesso a esse patrimônio, o museu se tornou um importante instrumento de conservação e revitalização, incentivando esse processo a partir da pesquisa, aquisição, conservação e exposição do seu acervo e da integração do espaço museal com o seu entorno, envolvendo os monumentos históricos e as manifestações culturais.

Em Santo Amaro grande parte do seu acervo está em processo de arruinamento, sendo necessário que intervenções sejam realizadas. O MRH é um importante instrumento a ser utilizado no processo de revitalização do patrimônio, seja pela exposição dos objetos ou pela revigoração dos espaços de entorno a partir do processo de musealização com a criação/implementação de um *site museum*<sup>6</sup> na cidade. Para tanto, é necessário um trabalho conjunto entre museólogos, restauradores, historiadores, arquitetos, antropólogos, turismólogos e moradores locais.

É necessário um amplo estudo no processo de revitalização da cidade. Se não for bem planejado, a museificação pode transformar os monumentos de Santo Amaro em locais sem nenhum significado para a comunidade, tornando-os produtos exclusivamente turísticos, sem a importância da integração dos habitantes no processo de revitalização.

Outra forma de garantir a revitalização das áreas históricas é a integração do MRH com as comunidades através de eventos, quermesses<sup>7</sup>, oficinas, exposições temáticas, lançamentos de livros etc., atraindo um número maior de visitantes, incentivando o turismo cultural e a revitalização e preservação dos monumentos históricos, e através de exposições temáticas que divulguem o patrimônio, contando a sua história e despertando para a necessidade de preservação e revitalização.

Uma outra possibilidade é a ambientação histórica do MRH. O aproveitamento dos bens históricos e arquitetônicos, que justificam a preservação do local, é mais uma forma de integrar a comunidade ao museu, com a realização de festas e bazares, podendo resgatar manifestações culturais extintas em Santo Amaro, como os Bailes Pastoris, Máscara, Chegança dos Mouros, Carnaval, Samba das Raparigas, Botada,

<sup>6</sup> O ICOM definiu como *site museum* o museu concebido e implantado para proteger a propriedade natural ou cultural, tangível ou intangível, em local original. (HUDSON, 1987 apud BARRETTO, 2000, p. 38).

<sup>7</sup> Quermesse é um misto de feira e exposição, e tem o objetivo de divulgar e vender produtos. É típico de festas religiosas ligadas à Igreja Católica e ao período junino na região Nordeste do país.

Bandeiras, Cavalhada, as festas em louvor a Santo Antonio, a São João e a São Pedro, festas que reuniam a fé e a folia, realizadas pela própria população. A finalidade da promoção desses eventos é chamar a atenção da comunidade local, de turistas e visitantes para esse importante atrativo do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro, o que viria promover a sua preservação e divulgação.

O MRH tem o potencial necessário para integrar o processo de revitalização de Santo Amaro, expondo e divulgando o rico acervo da cidade e contribuindo para a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro, carente de recursos e medidas que visem a sua integridade física e a sua integração à vida sócio-econômica da cidade. Esse potencial traria melhorias e, principalmente, permitiria a sua exploração através da atividade turística, feita de forma responsável, planejada e autossustentável.

## **5 IGREJA E MUSEU DO RECOLHIMENTO DOS HUMILDES – MRH**

Em 17 de fevereiro de 1769, nascia Inácio Teixeira de Araújo e Santos, que cresceu num lar onde imperava a exaltação ao próximo e a humildade. Desde cedo manifestou a vocação para o sacerdócio. Ainda criança, Inácio já buscava a fé e a religiosidade, levando a palavra de Deus para o próximo. E juntamente com sua irmã, Maria da Penha, eles construíram oratórios e deram início a construção de uma pequena capela. (PEDREIRA, 1978, p. 13).

Às margens do rio Subaé, eles ergueram uma capela de taipa<sup>8</sup>, mas as constantes enchentes do rio Subaé colocaram abaixo o sonho de ter ali uma igreja. Apesar desses contratemplos, Inácio, teimosamente, renovava seu intento de construir ali um templo onde todos pudessem rezar e pedir remissão por seus pecados, buscando viver em harmonia com Deus e com o próximo. Seu pai, percebendo a sua tenacidade, mandou construir uma capela sólida, com material resistente às intempéries do tempo. A pequena capela tinha capacidade para abrigar 15 pessoas, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição dos Humildes. Na sua pedra fundamental tem a seguinte inscrição: “Eis a árvore da fé, plantada à beira das águas correntes, seus frutos são as palavras que não são vãs; todos as flores e frutos são figuras de ações que permanecerão”. (PEDREIRA, 1978, p. 15-17).

Inácio entrou para o seminário, mas a sua obra seguiu adiante, sempre ajudada por sua família. Através de uma inspiração, nas meditações feitas no seminário, Inácio decidiu construir um recolhimento para as pessoas piedosas, que vivendo a vida verdadeiramente cristã, adorassem durante a noite, período que se multiplicam os crimes e pecados dos homens, a Nossa Senhora Sacramento, impetrando-Lhe perdão. (PEDREIRA, 1978, p. 20).

Perseguido por pessoas que não simpatizavam com sua obra, Padre Inácio foi exilado para a Ilha de Maré. Recebendo perdão, retornou a Santo Amaro acompanhado de Ana Roberta da Cruz, passando a reunir jovens e viúvas para viver a exaltação a Deus. O desejo de viverem em comum numa casa de recolhimento fez com que Padre Inácio pedisse permissão para o seu funcionamento em Santo Amaro.

Em 1808, Dom Frei José deu-lhes estatuto e a imposição de hábito, iniciando a congregação religiosa. Somente em 1813 é concedida a liberação para o funcionamento do Recolhimento dos Humildes, por parte do Príncipe Dom Pedro I, e a liberação definitiva foi concedida por Dom João VI, em 1817, com a aprovação de seus estatutos.

<sup>8</sup> Casa feita com estrutura de madeira preenchida com barro, formando as paredes.

Em 08 de dezembro, a solenidade de inauguração comemorava a entrada de 12 recolhidas, seis meninas, nove servas e duas escravas, que logo foram alforriadas. (PEDREIRA, 1978, p. 32).

Santo Amaro foi a primeira cidade no Brasil a ter um recolhimento, que era destinado às senhoras de reconhecida honestidade, que desejassem prestar serviços à capela e ao engrandecimento do culto divino. As recolhidas, ou educandas, se ocupavam em diversos trabalhos, como magistério, trabalhos artesanais como bordado, pintura e culinária. O Recolhimento passou a receber mulheres de vários estados do Brasil. Eram moças da sociedade internadas para serem freiras ou aprender as atividades domésticas. (PEDREIRA, 1978, p. 33).

Mesmo após a morte de Padre Inácio e da Madre Ana Roberta, em 1841, a sua obra seguiu adiante, crescendo e se perpetuando na história de Santo Amaro. O seu rico acervo sacro permitiu a criação do museu, que expõe suas peças raras, como a imagem de Nossa Senhora da Conceição dos Humildes, que é a única em todo o mundo. O bordado em asa de besouro, que é uma outra peculiaridade do Recolhimento, assim como suas imagens e a coleção de alfaias, que mostram a devoção das recolhidas à vida cristã.

A criação do MRH nasceu da necessidade de reintegrar o Convento e Igreja às comunidades locais, para a divulgação do seu acervo, e contribuição para a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro.

Em junho de 1980 a Igreja e o Recolhimento dos Humildes foram adaptados para abrigar o museu, que passou a expor o acervo sacro da Irmandade de Nossa Senhora dos Humildes; o convênio foi celebrado entre a Secretaria de Planejamento da República e a Prefeitura Municipal de Santo Amaro em setembro de 1975.<sup>9</sup>

O museu foi inaugurado em 1980, funcionando ininterruptamente até 1989, quando a cidade enfrentou uma das maiores enchentes da sua história, que destruiu algumas peças do acervo e abalou a estrutura física do prédio, provocando o seu fechamento. O seu funcionamento se deu somente em 1994, após ser restaurado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) e pela unidade de Restauração do Departamento de Museus da Fundação Cultural da Bahia, através de recursos financeiros da Fundação Cultural do Estado.

O museu, ao ser inaugurado, em 1980, teve a denominação de Museu de Arte Sacra. Após a sua reforma, em 1994, recebeu a denominação de Museu Histórico, quando foram recuperados o seu acervo e a estrutura física.<sup>10</sup>

Uma das características mais marcantes do museu é o uso de azulejos portugueses, inseridos por volta do ano de 1841. Presença marcante também da arte mourisca, encontrada no adro com o uso de seixos, nos dois claustros, no altar de Santo Antonio, com fragmentos de azulejos e porcelanas, formando um mosaico, e nos coruchéus até a torre sineira.

O acervo exposto no museu conta a história de devoção, com mais de duzentos anos, do Padre Inácio à Nossa Senhora da Conceição dos Humildes e ao culto do Divino, retratados através das imagens, alfaias, detalhes arquitetônicos do monumento,

<sup>9</sup> MUSEU de Arte Sacra no Convento dos Humildes. **Jornal A Tarde**, Salvador, 06 julho de 1980. Caderno Turismo e Automobilismo.

<sup>10</sup> MUSEU do Recolhimento é atração em Santo Amaro. **Jornal A Tarde**, Salvador, 22 novembro 1994. Caderno Municípios.

dos vestuários das imagens confeccionados pelas mãos delicadas das recolhidas, que tinham um amor quase maternal pelas pinturas e porcelanas e ainda o figurativo com características orientais e rico trabalho de ornamentação.

O MRH tem um dos mais ricos acervos da arte sacra artesanal estado da Bahia. Suas peças estão em perfeitas condições de exposição, em contraste com as suas instalações físicas e sistema de documentação, que precisam de reforma e atualização informacional.

Em 2003 o museu foi fechado para visitação por falta de condições físicas para receber visitantes, com o teto, em vários pontos, correndo risco de desabamento, o que provocou a remoção do acervo, permanecendo em exposição apenas o mobiliário, fragmentos do teto da capela de 1793 e algumas imagens. O museu recebeu uma equipe do IPAC que fez as intervenções emergenciais, com o escoramento do teto e verificação das intervenções necessárias para as obras nas janelas e portas, na necessidade de pintura, nos portões novos e intervenções no seu entorno, como a restauração da praça Frei Beto.

O MRH, além da restauração e revitalização, precisa também de um projeto de marketing para divulgar a instituição, tanto nos *media*, quanto nos órgãos de turismo, agências e operadoras de viagens, devendo contar com material informativo como folder, guias de visitação, mapas, cartões postais, catálogos, dando suporte à divulgação e gerando renda para o museu. Está com a documentação museológica por fazer. Alguns objetos foram inventariados. Mas necessitando das reformas pleiteadas desde 2010. Está fechado para visitação.

Apesar de todo o potencial, o MRH não foi explorado na sua totalidade. A maior demanda do museu, foram as escolas de Santo Amaro e de Salvador, quando recebia também turistas de várias nacionalidades, notadamente da Europa. Sua visitação foi constante, uma variação significativa, principalmente no período de baixa estação, pois no verão o número de visitantes cai, já que o movimento é atraído pelas praias de Saubara, Cabuçu e Bom Jesus dos Pobres, que ficam próximas de Santo Amaro.

Com o acervo recolhido não é possível constatar a sua situação, as poucas peças em exposição estão em perfeito estado de conservação, as imagens estão protegidas por redomas de vidros e os objetos mais frágeis, como as alfaias, ficam expostos em vitrines. Apesar de não estar com a totalidade do acervo exposta, o museu continua recebendo turistas, que são informados da atual situação em que se encontra o museu. Mas ainda assim visitam a instituição na sua parte externa, o que não impede o sentimento de frustração, uma vez que muitos se deslocaram exclusivamente para a visita e o acesso às imagens sacras, alfaias, aos trabalhos de bordado em ouro e em asas de besouro e muitos outros.

Uma série de medidas e ações promocionais devem ser tomadas para sensibilizar e integrar a comunidade ao museu, o que ajudaria a promover a sua revitalização. Uma das ações seria um Tríduo<sup>11</sup> em homenagem a Santo Antonio, uma vez que o museu conta com um precioso oratório em homenagem ao santo. A realização de uma quermesse, buscando atrair um número maior de visitantes e turistas para o museu, não apenas no período do tríduo em louvor ao santo, mas durante todo o ano, mantendo uma demanda turística constante no local. Durante a quermesse a área externa do museu e o seu entorno poderia ser usada para a montagem das barracas típicas, que venderia os mais diversos quitutes e objetos alusivos à data, além da celebração de missas e demais

<sup>11</sup> Festa eclesiástica que dura três dias consecutivos.



ofícios religiosos. Poderia acontecer, também, apresentações de corais e de grupos de samba-de-roda, capoeira e maculelê e outras manifestações culturais de Santo Amaro. O tríduo e a quermesse teriam como objetivo chamar a atenção da comunidade e dos visitantes para a atual situação do museu e aumentar a demanda do local e arrecadar fundos para ajudar na manutenção do prédio e do acervo.

Outra medida seria agregar à instituição um Centro Cultural, que estaria interagindo de forma mais concreta com a comunidade, através de oficinas, cursos, atividades culturais, disponibilizando mais uma área de convivência, entretenimento e lazer para a cidade, aproximando mais o museu da sociedade.

## **5.1 O acervo do MRH**

O acervo do MRH foi composto pelos dotes das recolhidas, que incluíam objetos como arcas, baús, imagens, pratarias, opalinas e jóias, além de objetos produzidos artesanalmente pelas reclusas, dentre esses objetos tem destaque os bordados em fios de ouro e fios brancos em cambraias e seda, as delicadas flores de papel laminado, além do raro e exótico trabalho de bordado em asas de besouro, constituindo-se numa peculiaridade do MRH, assim como as imagens com características orientais com ricos trabalhos de ornamentação e os painéis em azulejos portugueses, dos séculos XVII e XIX, fragmentos do teto da antiga capela, datada de 1793 também fazem parte do acervo. (PEDREIRA, 1978, p. 47).

Para a adaptação do Recolhimento dos Humildes em museu, seu acervo foi catalogado e tombado, totalizando 493 peças, divididas em: Imaginária, Prataria, Mobiliário, Joias, Cristal, Pintura, Porcelana, Indumentária, fragmentos diversos e Azulejaria.

A Imaginária, é composta de 102 peças, divididas em cinco categorias:

a) Imagens em madeira policromada: Dentre as inúmeras imagens, a de Nossa Senhora dos Humildes, do século XVIII, se destaca por ser a única invocação do mundo, de grande importância histórica e artística para o MRH e para Santo Amaro; Santo Antonio com menino, século XIX; Cristo Ressuscitado, século XIX; Nossa Senhora das Dores, século XVIII; Anjo com cornucópia, século XIX; três imagens de São Roque, século XVIII; São Bento, século XVIII; Cristo crucificado, século XVIII; São Sebastião, século XVIII; duas imagens de São Miguel Arcanjo, século XVIII; Crucifixo, século XVIII; São Pedro de Alcântara, século XVIII; Santa Clara, século XVIII; Peanha da Sagrada Família, século XVIII; duas imagens de Nossa Senhora, século XVIII; quatro imagens do Menino Jesus, século XVIII; São José, século XVIII; nove imagens de Querubim, século XVIII; três imagens de Serafim, século XVIII; seis imagens de Serafim com cornucópia, século XVIII; Santana com Maria, século XIX; Piedade, século XIX; duas imagens de Cristo da Coluna, século XVIII; Cristo flagelado, século XVIII; Os Doze Apóstolos, século XIX; Menino Jesus do Monte, século XVIII; Nossa Senhora, século XIX; Nuvem com Querubins e Serafins, século XIX; Nossa Senhora do Carmo, século XVIII; Nossa Senhora das Mercês, século XIX; Maria Egípcíaca, século XIX; Rainha dos Anjos, século XVIII; Conjunto de Santo Antonio em várias fases de talha, século XIX; Menino Jesus com Pomba, século XIX; Senhor Morto, século XIX; duas imagens de Cristo Manietado, século XIX; São José com Jesus, século XIX; Cristo da pedraria, século XVIII; São Pedro, século XX; Nossa Senhora, século XX; São José, século XIX; Nossa Senhora Menina, século XIX; Suporte para Círio Pascal.

b) Imagens em roca – representadas pelos Passos da Paixão, esse tipo de imagem surgiu na Península Ibérica no final do século XVI, com intuito de torná-los mais reais, se caracterizando pela estrutura tipo esqueleto de madeira tendo somente os rostos, mãos e pés esculpidos, cobertos por ricos ornamentos e perucas de cabelos naturais, também conhecida como imagens de vestir. O MRH tem os seguintes exemplares: São Francisco, século XVIII; São Caetano, século XVIII; Nossa Senhora das Dores, século XIX; Cristo Ecce Homo, século XVIII; Nossa Senhora Menina, século XIX; São Francisco recebendo os Estigmas, século XVIII; Divina Pastora, século XVIII; Nossa Senhora da Boa Morte, século XIX; Cristo no horto das oliveiras, século XVIII; Nossa Senhora do Rosário, século XIX; Santo Antonio, século XIX; duas imagens de Senhor dos Passos, século XVIII; Senhor dos Passos, século XIX; Nossa Senhora do Parto, século XIX.

c) Imagens em madeira dourada: Pelicano, século XVIII.

d) Imagens em madeira encarnada: Menino Jesus, século XVIII.

e) Imagens em madeira aparente: Símbolo de Maria, século XIX.

Já a prataria, possui acervo composto de 102 peças em prata, com predominância do estilo Dona Maria, dispostos da seguinte forma: Âmbula em metal amarelo cinzelado, século XIX; Âmbula em prata dourada e repuxada, século XVIII; Auréola em prata batida e repuxada, século XIX; Bacia em prata batida e repuxada, século XVIII; Bandeja em prata batida século XIX; Cirineu em prata fundida, século XIX; Chave do sacrário em prata dourada fundida, século XIX; Nove castiçais em prata batida e repuxada, século XIX; três castiçais em prata fundida, século XIX; Castiçal de seis bocas em metal prateado e fundido, século XIX; Crucifixo em prata e prata dourada, fundido, batido e repuxado, século XIX; Campanha em metal branco, niquelado e fundido, século XIX; Cálice e Patena em prata dourada e metal amarelo, repuxado e fundido, século XIX; Cálice e Patena em prata dourada repuxada, século XIX; dois Cálices e duas Patenas em prata repuxada e batida, século XVIII; Custódia em prata e metal dourado com decoração aplicada; Custódia em prata e metal prateado, fundido e cinzelado, século XIX; Custódia em prata e prata dourada, repuxada e burilada; Custódia em prata dourada e branca, metal dourado fundido, século XIX; Floreira para andor em metal niquelado, século XX; Floreira para andor em metal prateado e fundido, século XIX; Gomil em prata batida e repuxada, século XVIII; Gomil em prata batida, século XIX; Frontal de altar em prata batida, repuxada e cinzelada, século XIX; dois lampadários em prata fundida e batida, século XIX; duas Lamparinas em metal e vidro, século XX; Naveta em prata batida e repuxada, século XVIII; Porta toalha em prata fundida e burilada, século XIX; Pomba do Espírito Santo em prata e ouro fundido e cinzelado, século XIX; Turíbulo em prata e prata dourada, repuxada e burilada, século XIX; três Salvas com pé em prata fundida e repuxada, século XIX; Salva para distribuição das cinzas em prata batida e repuxada, século XIX; Sineta em prata fundida, século XIX; Salva com pé em prata repuxada, século XVIII; doze Resplendores em metal dourado e pedras, século XIX; Vela da pureza em prata fundida e recortada, século XIX; Par de galhetas em metal e cristal, século XIX.

Do mobiliário fazem parte 33 peças, distribuídas da seguinte forma: Arca com gavetas do século XVIII; três arcas do século XIX, Cômoda do século XIX; Cadeira pertencente a Padre Inácio do século XVIII; Marquesa em madeira e palhinha do século XIX; Mesa de encosto do século XVIII, três mesas de encosto do século XIX, Mesa do século XVIII; Oratório em madeira pintada e vidro do século XX.

O acervo de cristal totaliza 48 peças, dispostas da seguinte forma: Jarros de Cristal: em opalina azul, com boca recortada em folhas, decoração em motivos florais e frisos, século XIX; em opalina verde, com boca recortada em folhas, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina branca, com boca plissada decoração em dourado, século XIX; em opalina rosa opaca, com boca recortada em ameias, decoração com paisagem e figura feminina, século XIX; em opalina branca, com boca plissada, decorada em motivos florais, século XIX; em opalina azul, com boca recortada, decoração em motivos florais e frisos dourados, século XIX; em opalina verde, com boca recortada em forma de folhas, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina azul, com boca plissada, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina branca, com boca recortada em pontas, decoração em motivos geométricos, florais e frisos dourados, século XIX; em opalina azul, com boca recortada em pontas, decoração em motivos florais e frisos, século XIX; em opalina azul, com boca recortada em forma de folhas, decoração em motivos florais e frisos dourados, século XIX; em opalina branca, com boca recortada, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina verde, decoração em motivos florais e frisos dourados, século XIX; em opalina rosa, com boca plissada, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina verde, com boca recortada, decoração em motivos florais, século XIX; em opalina branca, com boca recortada em pontas, decoração em motivos florais e pássaros, século XIX; Taça em cristal lapidado, decorado com cena romântica, século XIX.

O acervo de pintura possui 69 peças, retratando as seguintes imagens: Símbolo do Amor do Pai, óleo sobre tela, século XIX; Judite ou Santa Bárbara, em óleo sobre madeira, século XVIII; David, em óleo sobre madeira, século XVIII; Retrato do Padre Inácio, em óleo sobre tela, século XIX; retrato do Frei Bento da Anunciação, em óleo sobre tela, século XIX; Símbolo da Redenção, em óleo sobre tela, século XIX; Fragmentos do altar do coro, em óleo sobre madeira, século XIX; Nossa Senhora da Conceição, em óleo sobre tela, Fragmentos da Nave Central, em óleo sobre madeira, século XVIII.

O menor acervo é o da porcelana, que conta apenas com 12 peças. A riqueza de suas peças é demonstrada através dos seguintes exemplares: Travessa de louça de Macau, século XIX; Travessa em louça inglesa Coopeland, século XIX; Pinhão de louça, século XIX.

A indumentária é um dos principais e mais ricos acervos do MRH, composto de 76 peças confeccionadas pelas reclusas do Recolhimento, assim distribuídos: Paramentos: Véu de cálice, manípulo, estola, casula e bolsa em damasco verde e bordado do século XX; Alva, feita em linho branco com bordado à mão, século XX; Sobrepeliz feita em cambraia branca com bordado feito à máquina, século XX; Capa de Asperges ou pluvial, em damasco branco com forro de algodão vermelho, bordado com fio de ouro, lantejoulas e pedras, do século XX; Dalmática em cetim lavrado branco, forrado com algodão vermelho, bordado com fio de ouro, lantejoulas e pedras, século XX; Casula, Estola e Manípulo em cetim lavrado, bordado com fio de ouro, lantejoulas, pedras e franjas douradas, século XIX; Véu de Âmbula em ilhama dourada, bordado com fio de ouro, lantejoulas e pedras, século XIX; Umbela em metal, damasco branco bordado com fio de ouro, franja, lantejoulas, pedras e bico, século XIX.

Algumas das jóias que compõem o acervo do MRH faziam parte dos dotes das recolhidas, totalizando 12 peças: Crucifixo com o Sagrado Coração em madeira, metal branco e dourado, século XIX; Crucifixo em marfim, jacarandá e prata, século XVIII; Crucifixo em jacarandá, prata e prata dourada, século XVIII; Crucifixo em madeira,

prata e metal prateado; Crucifixo em jacarandá e prata, século XIX; Crucifixo em jacarandá, prata e prata dourada, século XVIII; Crucifixo em madeira policromada, século XIX; Relicário contendo vinte e cinco relíquias, século XIX; Relicário de Santa Rosa de Lima, século XIX; Relíquia Agnus Dei, século XIX; Relicário em metal, século XIX; Relíquia de Santa Úrsula, século XIX;

Em “Fragmentos diversos”, o acervo, composto de 42 peças, mostra os detalhes arquitetônicos do prédio, destacando a rica arquitetura colonial, predominante em Santo Amaro, e algumas peças em madeira, divididas em: duas sacras em madeira e prata batida e repuxada, século XVIII; Urna para guardar a Eucaristia em madeira dourada, século XIX; Claustro com piso embrechado por pedras de seixo, tendo ao leste o cemitério das servas do recolhimento; Torre sineira com seis sinos, seu interior todo revestido com azulejos portugueses; Adro cercado de gradil do século XIX; Marco de fundação da Capela em 1793; Lápide tumular do Padre Inácio; Painéis de azulejos lisboetas na capela e sacristia, dos séculos XVIII e XIX; Altar embrechado, com um mosaico feito por porcelanas e azulejos, onde está exposta a imagem de Santo Antonio; Reconstituição da cela de dormir das recolhidas; Os painéis de azulejos com temas relativos ao paraíso, com anjos regando plantas e a seguinte inscrição: “Lembre-se dos teus novíssimos e não pecarás”, quadros com os seguintes temas: Adão e Eva nas montanhas, o Maná, O grão Sacerdote Malquisedeque, além de talhas, colunas, altares, forros e afrescos.

Toda essa riqueza mantida, preservada e exposta pelo MRH poderá contribuir para despertar e sensibilizar as comunidades, a prefeitura, o governo estadual, os órgãos oficiais de turismo, associações e ONGs (Organizações não Governamentais), para a necessidade de se preservar, revitalizar e divulgar o vasto acervo arquitetônico e cultural de Santo Amaro.

Para reverter o quadro atual, de abandono, do MRH e do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro, será necessário estabelecer parcerias entre a Prefeitura Municipal, Governo Estadual, Iniciativa Privada, Associações, ONGs e comunidades locais, que juntos norteariam as ações do turismo, e poderão implementar programas e projetos, além de cuidar do planejamento, inventário turístico e museológico, e divulgar a localidade, e, ainda, buscar recursos para a restauração e revitalização do patrimônio.

## **6 CONCLUSÕES**

O turismo tem potencial para influenciar, de forma significativa e positiva a economia de uma localidade, podendo reduzir as desigualdades econômicas e sociais, levando crescimento e desenvolvimento através da geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida dos habitantes das localidades.

O turismo movimenta todos os segmentos econômicos, especialmente na área de serviços, como transporte, alimentos e bebidas, entretenimento e lazer, além de promover melhorias na infraestrutura básica, com a implantação ou melhorias no saneamento básico, educação, segurança e saúde. Ajuda, ainda, no resgate da história e memória local, a partir da preservação do Patrimônio Histórico-Cultural.

Quando o turista visita Santo Amaro, ele pode desfrutar de uma série de manifestações e monumentos culturais, conhecer a casa que Dom Pedro II se hospedou quando visitou a cidade, ver e sentir o calor humano nas rodas de capoeira, do samba de roda, a batida cadenciada das grimas do maculelê despertando emoções primitivas em quem assiste ao espetáculo. Quem poderá permanecer parado ao som da chula, das

batidas dos atabaques, convidando o povo a ‘cair no samba’, tomar um banho de cheiro durante a lavagem da Purificação?

Mas, apesar de todo o potencial turístico existente em Santo Amaro, a cidade não explora a sua riqueza, e tem permitido a destruição do seu patrimônio, que sofre com a ação do tempo, do vandalismo e descaso. Faltam recursos financeiros para a restauração e revitalização do acervo da cidade, que com o descaso, vê toda a sua história se perdendo, e com isso, a impossibilidade de desenvolver o turismo cultural, que é um dos potenciais de desenvolvimento econômico local, que, se feito de forma planejada e ordenada, os impactos negativos sobre a sociedade, patrimônio e meio ambiente seriam minimizados, sobressaindo-se os impactos positivos, que teriam maior e melhor incidência na vida dos habitantes de Santo Amaro.

A atual situação do turismo e do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro comprova que a atividade turística deve estar desvinculada da gestão municipal e estadual. A relação entre eles deverá ser de parcerias com a Iniciativa Privada, Associações, ONGs e comunidades locais, que norteariam as ações do turismo, implementando programas e projetos. Além de cuidar do planejamento e inventário turístico da localidade, o município teria como atribuição a responsabilidade de tombar o Patrimônio Histórico-Cultural e garantir a infraestrutura básica da localidade, possibilitando a atividade turística em Santo Amaro.

É necessário despertar na população o desejo de preservação e conservação do seu Patrimônio Histórico-Cultural, para isso faz-se importante dotar a população de informações e ações culturais e educativas, para que ela possa gerir o seu patrimônio. Prefeitura, ONGs ou Associações devem estar ministrando fóruns e oficinas, com aulas da história de Santo Amaro, capacitando a população com cursos de interpretação do patrimônio histórico, para que possa reconhecer os mais diversos estilos arquitetônicos, história da arte e noções de turismo. E é nesse momento que entra, com concretude, o MRH, com o seu espaço, acervo e discurso museológico-educacional.

As dificuldades enfrentadas pelo MRH, com falta de recursos financeiros, têm dificultado a consolidação do seu espaço como importante atrativo/recurso turístico de Santo Amaro, e, portanto, é de fundamental importância a sua preservação, para que a história, a memória social e o patrimônio sejam preservados, e que a atividade possibilite o crescimento econômico da localidade, com o aumento da demanda turística. A atual situação do MRH retrata o descaso dos órgãos responsáveis pela instituição, Dimus, Fundação Cultural e o IPAC, que permitiram o processo de arruinamento do museu, sem que medidas eficazes sejam tomadas para reverter esse quadro.

A revitalização do Museu do Recolhimento dos Humildes e do Patrimônio Histórico-Cultural de Santo Amaro além de resguardar a história e memória local, contribuirá para o fim da imagem decadente em que se encontra a cidade. É desagradável, em especial, para os olhares sensíveis dos turistas ver a cidade deteriorada, se transformando em ruínas, sem que nada ou muito pouco esteja sendo feito para preservar esse patrimônio.

Do vasto acervo da cidade apenas alguns monumentos têm recebido recursos para a sua restauração, como a Igreja de Nossa Senhora da Purificação, Solar do Bitu e o Memorial José Silveira. A grande maioria está em situação de abandono, como o Solar do Imperador, o Museu do Recolhimento dos Humildes, o Solar do Aramaré e muitos outros, que aguardam verbas para a sua restauração.

O Museu do Recolhimento dos Humildes tem todo o potencial para acompanhar a riqueza de Santo Amaro, além de ser um importante papel para o desenvolvimento do turismo da cidade, especialmente por reafirmar a importância da preservação e revitalização do Patrimônio Histórico-Cultural como fonte de atratividade para o turismo, justificando, assim, a necessidade de se preservar e divulgar o patrimônio local. Mas se esse potencial não for explorado, o patrimônio não resistirá, não havendo, portanto, motivação para o turismo, o que levará ao enfraquecimento e descaso da história e da cultura santo-amarense.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000. Coleção Turismo

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2016**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso 03 de outubro de 2017

ICOM. CÓDIGO de ética profissional. **Conselho Internacional de Museus**. Disponível em: < CÓDIGO de ética profissional conselho internacional de museus. ICOM. Disponível em: < <http://icom.museum/news/news/article/the-icom-code-of-ethics-for-museums-1986-2016/L/4/>>. Acesso em: 17 setembro 2017

**Jornal A Tarde**, Salvador, 06 julho de 1980. Caderno Turismo e Automobilismo.

**Jornal A Tarde**, Salvador, 22 novembro de 1994. Caderno Municípios.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. *Do museu casa ao ecomuseu: Aproximações e distanciamentos na sociedade e no turismo*. In: **Revista Iberoamericana de turismo**. Número Especial, p. 157-166, out. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2014/1523>>. Acesso em: 27 setembro de 2017.

PEDREIRA, Pedro Tomás. **A Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro**: edição comemorativa do Bicentenário. Santo Amaro: Imprensa Oficial, 1978.

SEGALL, Maria Lucia Alexandrino. **O museu Lasar Segall na década de 70**: da contemplação estética à casa de cultura e resistência. São Paulo: Edusp, 1991.

***Museum, tourism and preservation:  
the case of the Museum of the Recollection of the Humble***

***Abstract***

*This article deals with the museum of the Recolhimento dos Humildes as one of the great agents fomenting the preservation of the patrimony and as a source of tourism attractiveness in Santo Amaro, city of the Recôncavo of Bahia, Brazil. And it shows its importance as a catalyst for historical cultural manifestations that can be preserved for the historical context of the city and for the enhancement of local and regional tourism. The text is an updated clipping of the monograph “The valorization and recovery of the Historical-Cultural Patrimony of Santo Amaro from the revitalization of the Museum of Recolhimento dos Humildes”.*

***Keywords:*** *Museum, Tourism, Cultural Heritage, Preservation*

Artigo recebido em 29/07/2017. Aceito para publicação em 28/10/2017.